

ribeiro proximo sem o touro o alcançar, o touro continua a correr sem parar, e o thesouro é d'elle. Se não, é morte certa. Todos tem medo do touro.

Ao pé, noutra anta, a lenda é a mesma; mas em vez do touro é uma gallinha. Deita-se-lhe um alqueire de trigo; se, antes de acabar de o comer, se encontra o cabedal, está salvo; se não, a gallinha mata o pesquisador».

b) *Restos romanos e lendas:*

«Os homens fallaram-me de que noutro sitio proximo havia *palaaios* e *pedras pequeninas* juntas. Dei o passeio. É nas *Veladas de Baixo*. Numa enorme extensão ha uma porção infinita de destroços de *grandes* construcções romanas (creio eu). Os tijolos com rebordo abundam e as pedras pequenas não são mosaicos (o que, devo confessar, me tinha despertado a cobiça), são embrechados, ou bocados de argamassa com fragmentos de tijolo. Está tudo, porém, esmigalhado. Naturalmente já foi explorado; mas por certo que as excavações seriam fecundissimas. Não tive tempo; a propriedade não era minha, mas da familia Torres Vaz Freire, de Evora, e fiquei num passeio lindissimo, porque a propriedade é muito pittoresca.

Neste sitio das *Veladas de Baixo* ha a competente *moira*, que vem na manhã do dia de S. João pentear-se, ao alvor da manhã, antes de romper o sol, em certa pedra, junto de uma oliveira».

J. L. DE V.

Ichnographia parcial das construcções luso-romanas
de Milreu (Estoi,—Algarve)

Thermas

Androniceum (Secção balnear para homens)

1, 1, 1'.—*Prothyrum* ou corredor de especial ingresso pela *ianua* 1; (porta para a rua-via *a, b, c*, pavimentada com lageas irregulares, typo *lithostrotum*).

2, 2', 3, 3'.—Quartos (*cubicula*); idem *i, j, k, l, v'*.

4.—*Faux*, passagem para a sala 5.

5.—*Sellaria*, camara de reunião e conversa, de onde se descia para a *cella* 6.

6.—*Apodyterium*, isto é, sala de espera, com assentos (*sedilia*) de espalda de estucada.

7.—*Oecus*, salão de entrada nobre, pela escada (*gradus*) *E*.

8.—*Frigidarium*, divisão mantida em baixa temperatura; com tanque circular (*baptisterium*) para banho frio.

9.—*Tepidarium*, casa gradualmente estabelecida entre o *frigidarium* e o *caldarium*.

10.—*Caldarium*, cella balnear cujo grao thermal era entretido por camara calorifera subjacente: do lado 11, dependente de fornalha especial (*hypocaustis*), com tina para banho quente (*alveus*): no topo 12, vão semicircular (*laconicum*) destinado a banho de estufa.

13, 13'.—*Hypocaustis*, fornalha com bôca adequada (*propigneum* ou *praefurnium*); pelas gargantas abobadadas, 14, 14', alimentava a camara de ar quente (*hypocaustum* ou *vaporarium*), cujo tecto (*suspensura*) descansava em pilares de alvenaria. Esta mesma *hypocaustis* mantinha, por conducto directo, o *hypocaustum* do banho feminino, indirectamente robustecido pela passagem do calor, em 15; 16, comunicação por frestas, idem.

Gymnecaeum (Secção balnear para mulheres)

17.—*Ianua*, porta de uma casa de entrada, talvez simultaneamente *apodyterium*, com *immissarium* ou registo, 19, para alimentação do banho.

21.—*Ostium* ou porta para a *cella frigidaria*, 22, com outro accesso por γ ; *baptisterium* quadrangular, 23, com degraus (*gradus*) para a balneação fria.

24.—*Tepidarium*, á esquerda, com *elaothesium* anexo (gabinete para perfumes) em 24'; outro accesso por ϵ .

25.—*Caldarium*: *laconicum* em 26 e *alveus* em 27.

Secção desambulatoria e gymnastica

29.—*Atrium*, superficie rectangular com arcadas de passeio coberto, apenas destelhada ao centro: *corynthium*, de columnas granolaminares cinzentas 20^m,6 por lado maior e 17^m,5 á frente; (fuste, 3 metros; base, 0^m,3); intercolumnios vedados por galerias rendilhadas marmoreas (0^m,80 a 0^m,90; poço de agua potavel em, 30, *puteus*.

31. — *Impluvium*, tanque alimentado pelas aguas pluviaes e pelas do *dividiculum*, *k*, destinado a exercicios natatorios (*piscina natalis*): em ε e ω , captação de aguas por tubagem de chumbo (*plumbum*); em π , (*emmissarium*) ou orificio inferior para despejo; em π' , vasão superior, em direcção a um *aquarium* ou reservatorio de aguas, 33.

32. — *Oecus*, salão destinado a palestras litterarias (*gymnasium*), usos festivaes, etc., dando para o campo.

34. — *Xysti*, espaço ajardinado com assentos, estatuas, etc.

35. — *Xysti*, secção votada a exercicios de inverno, com *apodyteria* em 36, 37, 38; divisões para jogos em 39, 40; etc.

Templo e annexos

45. — *Lavacrum* á beira da via, em frente do *templum* (*peripterus*), cujo accesso (*ianua*) era em 46, pelo escadorio (*gradus*), 47, de ascensão ao vestibulo (*pronaum*, 48).

49. — Entrada para a peça principal do edificio (*cella m*, *m'*, *m''*); ladeada por corpo de abobadas e columnas (*porticus*) com balastradas (*n*, *n'*, *n''*) e varadim para o recinto sepulchral inferior, jacente em *o*, *o'*, *o''*.

50. — Pia lustral, *labrum*, alimentada pelas aguas do *dividiculum*, *k*; foi ornada de marmore branco.

51. — Fundo semicircular (*absis*), o sanctuario, em que se ergueria o altar da divindade, a quem as *thermas* seriam consagradas.

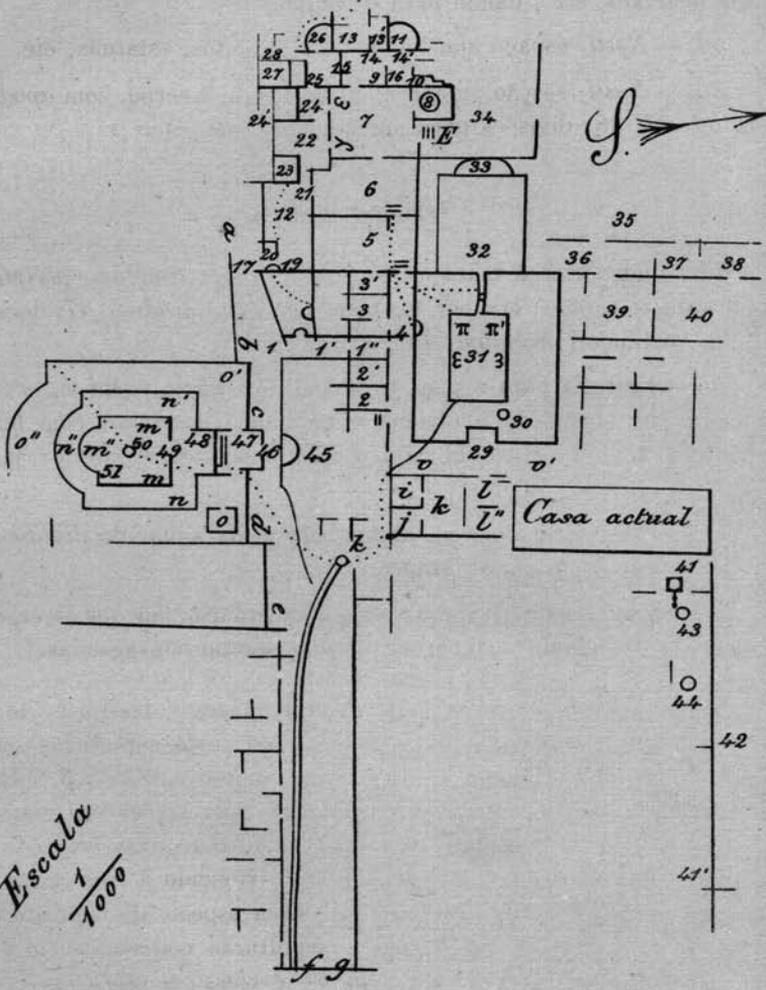
OBSERVAÇÕES. — 1.^a) No poço 30 appareceram destroços de cruz de pedra vetustissima. 2.^a) Reconheceram-se perto sepulturas *sem signaes de paganismo*, como as do recinto funereo *o*, *o'*, *o''*. 3.^a) Em *o*, d'este campo mortuario selecto fizeram-se inhumações em mausuleo especial. 4.^a) Em 51, *abside*, — a secção *mais lithurgicamente nobre* dos templos — houve ossadas, que deviam ter pertencido a tres cadaveres. Enterramentos christãos luso-romanos? Com especie de deposito *communum* nas immediações do *templum*, sepulturas *reservadas* em *o*, *o''*, etc., *classificadas* (*sacerdotaes*?) em *o'*, e *classicas* (*episcopaes*?) em *m*? Templo remotissimamente christianizado? Modestos primordios da Cathedral de Ossonoba?

Faro, Museu Lapidar do Infante D. Henrique.

Monsenhor Conego — J. M. PEREIRA BOTTO.

← São Paulo

São Paulo →



Escala
1
1000

→ São Paulo